

CONSELHO ACADÊMICO SUPERIOR – CONSUP

RESOLUÇÃO Nº 023/2026, DE 14 DE MAIO DE 2026.

Aprova as alterações do Plano de Internacionalização da Universidade de Gurupi – UnirG.

O Conselho Acadêmico Superior – CONSUP da Universidade de Gurupi – UnirG, no uso de suas atribuições legais conferidas pelo Decreto Governamental nº 5.861, de 17 de setembro de 2018, bem como pelo inciso II do art. 12 do Regimento Geral Acadêmico, conforme deliberação registrada na Ata nº 010/2026 da Reunião Plenária Extraordinária realizada em 14 de maio de 2026,

CONSIDERANDO a implantação do Programa de Aprendizagem Internacional Colaborativa Online – Collaborative Online International Learning (COIL), no âmbito da Universidade de Gurupi – UnirG.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar as alterações do Plano de Internacionalização da Universidade de Gurupi – UnirG, conforme Anexo desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Ficam revogadas as disposições em contrário.

Publique-se. Cumpra-se.

Gurupi/TO, 14 de maio de 2026.

JAQUELINE DE
KASSIA RIBEIRO DE
PAIVA:7882972010
0

Assinado de forma
digital por JAQUELINE
DE KASSIA RIBEIRO DE
PAIVA:7882972010
Dados: 2026.05.19
11:37:29 -03'00'

Profª. Dra. Jaqueline de Kássia Ribeiro de Paiva
Presidente do CONSUP
Reitora da Universidade de Gurupi - UnirG
Decreto Municipal nº 1.889/2024

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE GURUPI
UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG
COMISSÃO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO
2024 – 2028

*Versão revisada e atualizada com base na Memória Consolidada da FAUBAI 2026,
na Política de Internacionalização do PDI 2024–2028 e na Resolução/CONSUP nº 022/2026*

Aprovado pelo CONSUP – Resolução nº 023/2026
Revoga o Plano aprovado pela Resolução/CONSUP nº 006/2023

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

1.1 Nota de alinhamento ao PDI e ao CONSUP

1.2 O Processo de Internacionalização

1.3 As Três Modalidades de Internacionalização da UnirG

1.3.1 Internacionalização em Casa (IaH)

1.3.2 COIL – Aprendizagem Internacional Colaborativa Online

1.3.3 Internacionalização pela Mobilidade

2 FUNDAMENTOS NORTEADORES

2.1 Ensino, Pesquisa e Extensão

2.1.1 Pesquisa

2.1.2 Ensino

2.1.3 Extensão

2.2 Alinhamento às Dimensões Avaliativas do SINAES

3 GOVERNANÇA E ESTRUTURA INSTITUCIONAL

3.1 Escritório de Parcerias Globais – EPG

3.2 Observatório de Potenciais Internacionais

3.3 Programa COIL – UnirG

3.4 Programa de Acolhimento e Permanência

3.5 Política de Formação Linguística

3.6 Captação de Recursos

4 OBJETIVO ESTRATIFICADO E QUADRO DE METAS

5 AÇÕES REALIZADAS E EM ANDAMENTO

6 PLANO DE COMUNICAÇÃO

7 REFERÊNCIAS

1 INTRODUÇÃO

1.1 Nota de Alinhamento ao PDI e ao CONSUP

Este Plano de Internacionalização é documento complementar e integrado ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2024–2028 da Universidade de Gurupi – UnirG, aprovado pelo CONSUP. As metas, os indicadores e as estruturas aqui definidos estão diretamente articulados à Seção 3.6.3 e ao Quadro 19 do PDI. A presente versão foi revisada e aprovada pelo CONSUP pela Resolução nº 023/2026, que também aprova a Política Institucional de Internacionalização, cria o Escritório de Parcerias Globais – EPG e o Observatório de Potenciais Internacionais, institui o Programa COIL – UnirG e revoga a Resolução/CONSUP nº 006/2023.

1.2 O Processo de Internacionalização

A transformação da UnirG em Universidade implicou o compromisso formal com a construção de uma política de internacionalização estruturada. O Relatório do Conselho Estadual de Educação, no ato de autorização dessa transformação, apontou a necessidade de se tratar o tema da internacionalização com maior profundidade.

O primeiro Plano de Internacionalização foi homologado pelo CONSUP em setembro de 2019 (Resolução nº 037/2019) e atualizado em fevereiro de 2023 (Resolução nº 006/2023). A presente versão resulta de processo de revisão conduzido pela Comissão de Internacionalização com base nas diretrizes estratégicas consolidadas pelo MEC e pela gestão de internacionalização institucional pela CAPES

A UnirG compreende a internacionalização como um processo de integração de dimensões internacionais, interculturais e globais às funções de ensino, pesquisa e extensão, sustentado por redes colaborativas, com vistas a fortalecer a capacidade institucional, irradiando desenvolvimento sustentável a partir do local para o global. (MOROSINI, 2017)

O processo de internacionalização universitária é histórico: desde as primeiras universidades medievais, a circulação de saberes entre culturas foi constitutiva da vida acadêmica. Contemporaneamente, novas tecnologias de comunicação ampliam dramaticamente as possibilidades de colaboração, tornando acessíveis experiências

internacionais que antes dependiam exclusivamente do deslocamento físico. A UnirG, como universidade pública municipal inserida na Amazônia Legal, tem nesse contexto uma oportunidade singular de posicionamento estratégico, combinando identidade regional com inserção global qualificada.

1.3 As Três Modalidades de Internacionalização da UnirG

A política de internacionalização da UnirG opera por meio de três modalidades complementares, com natureza, requisitos e experiências próprios, que se articulam em escala crescente de formalização e impacto. As três modalidades não competem entre si: somam-se para compor uma arquitetura institucional de internacionalização inclusiva, sustentável e coerente com a missão da Universidade.

1.3.1 Internacionalização em Casa (Internationalization at Home – IaH)

A **Internationalização em Casa** é a modalidade mais abrangente e de implementação cotidiana. Compreende o conjunto de atividades acadêmicas com dimensão internacional e intercultural desenvolvidas no próprio ambiente institucional, sem necessidade de mobilidade física. O internacional *vem à Universidade*: por meio da recepção de professores visitantes e conferencistas estrangeiros, da oferta de disciplinas com conteúdos e referências de alcance global, da promoção de ações multiculturais, da formação linguística pelo CELU e de projetos de pesquisa e extensão com caráter intercultural.

A IaH não exige parceiro institucional estrangeiro formalizado, plataforma tecnológica específica nem interação direta entre estudantes de diferentes países: manifesta-se no cotidiano pedagógico, preparando cultural e academicamente toda a comunidade para formas mais estruturadas de internacionalização.

Do ponto de vista curricular, a IaH manifesta-se na internacionalização dos PPCs, com a inserção de conteúdos e bibliografias internacionais nas disciplinas regulares; na oferta de componentes com dimensão intercultural explícita; na formação linguística pelo CELU; e no estímulo à publicação científica em periódicos internacionais e à participação em eventos acadêmicos globais.

Todas essas ações integram a meta de curricularização da internacionalização prevista no PDI.

1.3.2 COIL – *Collaborative Online International Learning* (Aprendizagem Internacional Colaborativa Online)

O COIL é uma modalidade de internacionalização do currículo **mais estruturada e formalizada que a IaH**. Igualmente dispensa a mobilidade física, mas dela se distingue por exigir necessariamente:

- (i) uma instituição estrangeira parceira identificada e um docente parceiro nessa instituição;
- (ii) duas turmas de estudantes — uma na UnirG, outra no exterior — que interagem diretamente entre si;
- (iii) um Plano de Ensino COIL elaborado conjuntamente pelos dois docentes parceiros, aprovado pela Comissão COIL antes do início do semestre letivo; e
- (iv) um Módulo COIL integrado formalmente à disciplina, com carga horária definida, atividades colaborativas online estruturadas — síncronas e assíncronas — e avaliação com peso mínimo de vinte por cento na nota final.

O COIL não é uma videoconferência esporádica nem uma palestra internacional avulsa: é uma colaboração pedagógica sustentada, com cronograma, entregas e avaliação compartilhados entre dois países, que gera experiências interculturais reais, evidências documentáveis para o CEE e SINAES/INEP e registros formais nos históricos escolares e nas fichas funcionais.

Os docentes que instaurem Disciplina COIL têm assegurada a reserva de 2 (duas) horas-aula semanais em seu plano de trabalho durante o semestre de execução e os membros do EPG e da Comissão COIL têm asseguradas 4 (quatro) horas-aula semanais, nos termos da Resolução/CONSUP nº 022/2026.

O Programa COIL – UnirG é regulamentado pela Resolução/CONSUP nº 022/2026 e gerenciado pelo Escritório de Parcerias Globais – EPG.

Admite três formatos: COIL Integral (ao longo de todo o semestre), COIL Modular (em unidade específica, mínimo 4 semanas) e COIL de Projeto (estruturado em torno de entrega colaborativa conjunta).

1.3.3 Internacionalização pela Mobilidade (Internationalization through Mobility)

A Internacionalização pela Mobilidade é a modalidade mais tradicional e pressupõe o deslocamento físico de estudantes e/ou docentes entre instituições, compreendendo programas de intercâmbio de saída — em que membros da UnirG se deslocam para estudar ou pesquisar no exterior — e de acolhimento — em que estudantes e docentes estrangeiros vêm à Instituição. Por envolver custos logísticos e financeiros que limitam seu alcance, a mobilidade se articula de forma complementar com a IaH e o COIL, sendo gerenciada pelo EPG em articulação com a PROECAE.

As três modalidades não competem entre si: a IaH é a base cultural e pedagógica, de implementação cotidiana e alcance universal; o COIL é o passo seguinte, uma experiência internacionalizada dentro do currículo, com parceiro identificado, turmas em contato real e avaliação formal documentável; e a Mobilidade é o horizonte de imersão completa.

2 FUNDAMENTOS NORTEADORES

A Universidade de Gurupi deve estar conectada não somente com seu entorno, como também com toda a comunidade global. É na troca de experiências entre o local e o global que a sociedade avança com maior rapidez e profundidade. A formação de um cidadão pleno, com visão global, é um dos objetivos básicos das universidades contemporâneas.

A concepção de que a educação superior deve ser percebida como um bem público está presente nos encontros coordenados pela UNESCO e colabora para a construção da percepção de que a educação não é uma mercadoria e, justamente por isso, deve ser a base do processo de integração cidadã, criando redes colaborativas que permitam a participação de diversas regiões na construção e troca de conhecimentos capazes de alterar a qualidade de vida existente. (MOROSINI, 2015)

Para o INEP (2015), a internacionalização visa: conhecer as ações em desenvolvimento na educação superior; promover experiências acadêmicas e profissionais; ampliar os cenários de formação; desenvolver competências globais; desenvolver competências linguísticas e interculturais; e melhorar a qualidade da formação a partir da avaliação das políticas de internacionalização promovidas pelas IES.

O presente Plano também se norteia pelos editais de agências internacionais de fomento relevantes para a internacionalização das IES brasileiras, como: o Programa CAPES-PrInt, o DAAD (Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico), o Erasmus+ (Comissão Europeia), a OEA (Organização dos Estados Americanos) e o British Council, requerendo projetos que apresentem aspectos institucionais como: articular o global para melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento local; melhorar a qualidade, pertinência e relevância do ensino, da pesquisa e da extensão; articular a Instituição no contexto mundial da educação superior; e possibilitar o compartilhamento de saberes sob perspectiva global, intercultural e interdisciplinar.

2.1 Ensino, Pesquisa e Extensão

A UnirG dispõe de um conjunto de estruturas e iniciativas de promoção à internacionalização cuja descrição contribui para a avaliação das condições preexistentes para a implementação deste Plano.

A internacionalização estabelece-se como aspecto transversal às diferentes dimensões da vida acadêmica: o ensino (de graduação e pós-graduação), a pesquisa e a extensão.

2.1.1 Pesquisa

O desenvolvimento da pesquisa é fundamental para a inserção da UnirG no cenário mundial de ciência, tecnologia e inovação.

Por meio do ensino e da pesquisa, a Instituição busca construir parcerias com instituições internacionais, gerando condições e capacidades para desenvolver intervenções estratégicas e consolidar processos de internacionalização.

Para tanto, a UnirG tem aprimorado seus mecanismos de apoio à criação e consolidação de grupos de pesquisa, à gestão da avaliação da produção científica, tecnológica e de inovação, estimulando o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e a maior interação com setores produtivos da sociedade nacional e internacional.

Potencialidades

A UnirG conta com corpo de docentes e pesquisadores diversificado, favorecendo amplo portfólio de projetos de pesquisa nas áreas de Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Engenharias. A produção científica da Instituição tem crescido

em quantidade e qualidade, com publicações em periódicos qualificados nacionais e internacionais.

Desafios

As pesquisas, os pesquisadores e os grupos de pesquisa da UnirG têm projeção internacional ainda limitada. A participação de pesquisadores internacionais nos grupos de pesquisa é incipiente. As páginas web da Universidade e de seus programas não estão ainda projetadas para o acesso de um público internacional. A infraestrutura para acolhimento de pesquisadores visitantes exige investimento. Para endereçar esses desafios, o Observatório de Potenciais Internacionais (seção 3.2) atuará como instrumento de mapeamento, visibilidade e articulação.

Objetivos Específicos no Eixo Pesquisa

- Incentivar o engajamento da comunidade acadêmica da UnirG em programas gerais de cooperação internacional;
- Incentivar a articulação com centros de pesquisa científica internacional, intensificando a atuação nos sistemas internacionais de ciência, tecnologia e inovação;
- Apoiar e incentivar iniciativas de professores e pesquisadores para o desenvolvimento de projetos ou convênios científico-tecnológicos em parceria com instituições internacionais;
- Ampliar e consolidar grupos e linhas de pesquisa envolvendo pesquisadores de centros internacionais;
- Apoiar a concepção de programas que possibilitem a formação de recursos humanos no exterior, o intercâmbio e a mobilidade internacional de estudantes, professores e pesquisadores;
- Incentivar publicações em veículos internacionais de alta circulação, inclusive em coautoria com pesquisadores estrangeiros;
- Buscar recursos junto a agências de fomento internacionais para projetos de cooperação (DAAD, Erasmus+, OEA, CAPES-PrInt);
- Estimular a parceria dos programas de pós-graduação com empresas nacionais e internacionais;
- Estruturar parcerias COIL em que estudantes da UnirG e de instituições internacionais trabalhem em projetos conjuntos integrados à pesquisa.

2.1.2 Ensino

A internacionalização no ensino da UnirG apresenta-se como estratégia central para a atualização e melhoria da formação ofertada, levando em consideração uma economia e sociedade cada vez mais interligadas com o mundo. Para que haja um incremento de habilidades e competências globais nos estudantes, a UnirG promoverá a integração das dimensões

internacional e intercultural nos cursos existentes, a partir do estímulo à transposição de barreiras linguísticas, da mobilidade docente e discente e da aproximação com outras instituições internacionais.

Potencialidades

A UnirG conta com quadro de docentes altamente especializados. O uso das novas tecnologias para a internacionalização no ensino superior torna-se imprescindível, pois possibilita que, após a realização de convênios, se realizem imediatamente projetos integradores com outras universidades dentro da sala de aula — princípio exatamente sobre o qual se assenta o modelo COIL. A vocação regional da UnirG — inserida em região com características únicas de biodiversidade e diversidade cultural — constitui diferencial de atratividade para parcerias internacionais.

Desafios

A comunicação em línguas estrangeiras entre estudantes, professores e técnicos ainda representa desafio central. A firmação de convênios formais com IES estrangeiras ainda é restringida pelo excesso de burocracia. É preciso que este Plano consiga efetivamente transcender para dentro dos projetos pedagógicos dos cursos — desafio que o modelo COIL, pela sua estrutura de integração curricular formal, contribui decisivamente para superar.

Objetivos Específicos no Eixo Ensino

- Preparar os estudantes da graduação para que possam desempenhar suas atividades acadêmicas e profissionais de forma competente em sociedades internacionais e multiculturais;
- Divulgar amplamente oportunidades e iniciativas de internacionalização para a comunidade acadêmica, criando a Semana da Internacionalização no calendário acadêmico;
- Implementar o Programa COIL – UnirG, com expansão gradual: 2 cursos piloto em 2026, 5 cursos em 2027 e presença em todos os cursos em 2028;
- Estimular os cursos a buscarem a dupla diplomação com IES estrangeiras;
- Ofertar disciplinas total ou parcialmente em línguas estrangeiras nas modalidades presencial ou EaD;
- Implantar convênios de intercâmbio com universidades compatíveis com os programas da UnirG;
- Proporcionar formação em língua estrangeira, principalmente inglês acadêmico, com certificação de proficiência mínima B2 para docentes envolvidos em COIL e mobilidade;
- Traduzir os conteúdos das disciplinas, inclusive ementas, para o inglês;
- Elencar disciplinas que devam conter em seu plano de aula ações de internacionalização.

2.1.3 Extensão

A Internacionalização da Extensão tem como princípio tornar-se parte integrante do processo de democratização do acesso ao conhecimento e à cidadania, articulando as necessidades e demandas sociais, bem como a produção de conhecimento, baseando-se no processo de troca e de incorporação de conhecimentos e tecnologias. (FORPROEX, 2013)

A PROECAE tem como missão, em matéria de internacionalização, estabelecer uma política de extensão que englobe a internacionalização em suas várias modalidades, incluindo no PDI o fortalecimento e a transversalização das ações internacionais como meio de desenvolver a educação superior. Esse processo exige a interconexão entre formas diversas de experimentação e metodologias de extensão universitária entre equipes de diferentes países, oportunizando que pesquisadores-extensionistas e estudantes-extensionistas vivenciem realidades sociais parcialmente distintas e parcialmente comuns.

Parcerias de Extensão Internacionais Ativas

Partners of the Americas / PartnersCampus UnirG: parceria aprovada em setembro de 2022, que fomenta a extensão por meio do fortalecimento do trabalho voluntário, do engajamento em ações extensionistas e da captação de bolsas de intercâmbio.

AIIESEC: parceria com organização presente em mais de 110 países, apoiando ações de liderança jovem e intercâmbios. Entrega mais de 2 mil intercâmbios por ano no Brasil.

Todas as parcerias ativas integrarão o portfólio gerenciado pelo EPG, com monitoramento e relatório semestral à Reitoria.

Objetivos Específicos no Eixo Extensão

- Prospectar editais de extensão com parceria em universidades do Cone Sul, América Latina e outras regiões, nas áreas de tecnologia, cultura, direitos humanos, saúde e educação;
- Estabelecer polos de cooperação e intercâmbio de práticas inovadoras entre grupos acadêmicos com ações de extensão similares;
- Desenvolver, em conjunto com a PROPESQ, um intercâmbio de equipes de extensão a partir de áreas comuns;
- Desenvolver instrumentos de convênios 'guarda-chuva', por meio de editais para projetos específicos de intercâmbio que atendam às necessidades das comunidades local e circunvizinhas;
- Articular o CELU às ações extensionistas internacionais, preparando equipes em inglês e outros idiomas;

- Desenvolver instrumentos de avaliação dos projetos e programas como um todo, propondo as mudanças necessárias;
- Elaborar política de internacionalização extensionista que amplie financiamentos, além dos estabelecidos por convênio ou acordo de cooperação.

2.2 Alinhamento às Dimensões Avaliativas do SINAES

A Política e o Plano de Internacionalização da UnirG estão formalmente alinhados às seguintes dimensões do SINAES:

Dimensão 2 – Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão (curricularização da internacionalização, COIL, parcerias acadêmicas);

Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição (EPG, Observatório, fluxo decisório); e

Dimensão 7 – Infraestrutura Física (espaços de acolhimento).

Os indicadores de internacionalização são consolidados anualmente pelo Observatório de Potenciais Internacionais e pela CPA, integrando o Relatório de Autoavaliação Institucional submetido ao INEP.

3 GOVERNANÇA E ESTRUTURA INSTITUCIONAL

A governança da internacionalização na UnirG é estruturada por meio de instâncias com funções claramente definidas, articuladas em cadeia de responsabilidade e com periodicidade de reporte estabelecida. O fluxo decisório obedece à seguinte sequência:

Reitoria/Vice-Reitoria (decisão estratégica) → EPG (execução e coordenação) → Observatório de Potenciais Internacionais (inteligência e dados) → Comissão de Internacionalização (proposição e articulação) → Pró-Reitorias e Coordenações de Curso (implementação) → CPA (avaliação e relatório SINAES).

3.1 Escritório de Parcerias Globais – EPG

O Escritório de Parcerias Globais – EPG é o órgão executivo central da internacionalização da UnirG, vinculado à Vice-Reitoria, criado pela Resolução/CONSUP nº ____/2026.

Compete-lhe:

- 1) operacionalizar, coordenar e monitorar todas as ações de internacionalização previstas no PDI e neste Plano;
- 2) prospectar, negociar e formalizar acordos com instituições estrangeiras;
- 3) gerenciar os programas de mobilidade de entrada e saída;
- 4) coordenar o Programa COIL – UnirG;
- 5) coordenar o Programa de Acolhimento em parceria com a PROECAE;
- 6) monitorar editais de fomento nacional e internacional;
- 7) manter banco de projetos para captação de recursos; e
- 8) produzir o Relatório Anual de Internacionalização, submetido à CPA.

3.2 Observatório de Potenciais Internacionais

O Observatório de Potenciais Internacionais é instância de inteligência estratégica, subordinada ao EPG.

Tem por atribuições:

- 1) mapear sistematicamente grupos de pesquisa, produção científica, projetos e competências institucionais com potencial de cooperação internacional;
- 2) identificar parceiros estratégicos alinhados à vocação regional da UnirG;
- 3) identificar oportunidades de fomento em ensino, pesquisa, inovação e extensão;
- 4) produzir o Relatório Anual de Internacionalização e o Mapa de Competências Internacionais (bienal), e;
- 5) manter painel de dados (dashboard) atualizado. Ferramentas: Lattes (CNPq), Sucupira (CAPES), Scopus, Web of Science.

3.3 Programa COIL – UnirG

O Programa COIL – UnirG, regulamentado pela Resolução/CONSUP nº 022/2026, é gerenciado pelo EPG em articulação com a Comissão COIL.

O ciclo operacional do Programa compreende 09 etapas sequenciais:

1) Manifestação de interesse docente (até 90 dias antes do semestre) → 2) Prospecção e formalização de parceria (Mou ou Acordo) → 3) Elaboração do Plano de Ensino COIL conjunto → 4) Aprovação pela Comissão COIL (prazo: 15 dias úteis) → 5) Publicação do edital → 6) Execução da disciplina (módulo mínimo de 4 semanas) → 7) Avaliação dos estudantes ($\geq 20\%$ da nota final) → 8) Registro Acadêmico pela Secretaria Acadêmica → 9) Submissão do Relatório de execução ao EPG.

Reserva de carga horária garantida pela Resolução/CONSUP nº 022/2026: 02 (duas) horas-aula semanais para docentes proponentes de Disciplina COIL; 04 horas-aula semanais para membros do EPG e da Comissão COIL.

3.4 Programa Institucional de Acolhimento e Permanência do Estudante Internacional

A UnirG institui o Programa de Acolhimento e Permanência do Estudante Internacional, sob coordenação da PROECAE em parceria com o EPG, compreendendo:

- 1) apoio na obtenção de documentação (visto, CPF, conta bancária); moradia solidária e apoio habitacional;
- 2) suporte acadêmico e linguístico pelo CELU e por tutores designados;
- 3) integração multicultural com a comunidade acadêmica, e;
- 4) acompanhamento de indicadores de permanência e êxito, reportados semestralmente ao EPG e à CPA.

3.5 Política de Formação Linguística Institucional

A formação linguística constitui eixo estratégico da política de internacionalização da UnirG, compreendida não como barreira de acesso, mas como competência que se desenvolve continuamente no próprio percurso das experiências internacionais. O idioma estrangeiro é aprendido com mais profundidade quando há razões reais para usá-lo — e a internacionalização cria exatamente essas razões.

A UnirG estrutura sua política de idiomas articulada ao EPG e ao CELU, com: oferta regular de inglês acadêmico, espanhol e outros idiomas de relevância estratégica para toda a

comunidade; meta de certificação de proficiência mínima B2 (QEQR) para docentes envolvidos em COIL, mobilidade e parcerias; política de incentivo com redução de carga horária, apoio a certificações externas e bolsas; e oferta de inglês acadêmico como disciplina optativa na graduação.

3.6 Captação de Recursos para a Internacionalização

O EPG, em articulação com a PROPESQ, operacionaliza o eixo estratégico de captação de recursos, compreendendo três frentes:

(a) Emendas Parlamentares: carteira de projetos vinculados à saúde (SUS), inovação e desenvolvimento regional, com indicadores de impacto social;

(b) Editais de Fomento: monitoramento contínuo de editais nacionais (CAPES-PrInt, CNPq, MEC) e internacionais (DAAD, Erasmus+, OEA), com calendário anual publicado; e

(c) Editais Internos: apoio financeiro semestral a docentes para eventos internacionais, missões curtas e projetos de cooperação.

O EPG manterá banco de projetos atualizado e pronto para submissão.

4 OBJETIVO E QUADRO DE METAS

Toma-se aqui a percepção de que o "objetivo" é o que se deseja alcançar e as "metas" estão alinhadas em como se irá atingir aquilo que se pretende. Todas as metas definidas possuem alvo, ações, período de execução e indicadores que irão mensurar os resultados e os responsáveis.

Objetivo: Consolidar e expandir a Política de Internacionalização da Universidade de Gurupi – UnirG como eixo estratégico transversal ao ensino, à pesquisa e à extensão, com governança baseada em dados, inserção global qualificada e sustentabilidade institucional.

Quadro 1: Metas e Ações do Plano de Internacionalização UnirG 2024–2028.

| METAS | AÇÕES | PERÍODO | INDICADORES | RESPONSÁVEL |
|--|--|-----------|--|--|
| 1. Governança Implantar o EPG e o Observatório de Potenciais Internacionais | Criar o EPG por portaria (regimento em 90 dias); instalar o Observatório; publicar 1º Relatório Anual de | 2026–2028 | EPG em funcionamento; Observatório instalado; Relatório Anual. | Vice-Reitoria; Comissão de Internacionalização; EPG |

| METAS | AÇÕES | PERÍODO | INDICADORES | RESPONSÁVEL |
|---|--|-----------|--|---|
| | Internacionalização até março/2027. | | | |
| 2. COIL Implementar o Programa COIL – UnirG (Res. CONSUP nº ____/2026) | Fase 0 (1º sem./2026): preparação; Fase Piloto (2º sem./2026): 2 cursos, 40 estudantes; Fase Expansão (2027): 5 cursos, 120 estudantes; Fase Consolidação (2028): todos os cursos. | 2026–2028 | Nº de disciplinas COIL ativas por curso; % de cursos com COIL registrado no PPC | PROGRAD; EPG; Comissão COIL; NDEs |
| 3. Formação Linguística Certificar docentes e ampliar oferta do CELU | Programa de incentivo à proficiência (redução de carga, bolsas, apoio a certificações); expandir CELU; inglês acadêmico como optativa na graduação. | 2026–2028 | Docentes com B2 (QEQR): 10 em 2026; 25 em 2027; 40 em 2028 | PROGRAD; CELU; EPG |
| 4. Mobilidade Ampliar intercâmbio de estudantes e docentes | Estruturar programa formal de mobilidade de saída e acolhimento; programa de bolsas; implantar Programa de Acolhimento (PROECAE + EPG). | 2026–2028 | Estudantes/docentes em mobilidade ativa: 10 em 2026; 20 em 2027; 35 em 2028 | EPG; PROECAE; Reitoria e Vice-Reitoria. |
| 5. Parcerias Internacionais Ampliar e qualificar acordos de cooperação | Mapear, negociar e formalizar novos acordos; manter parcerias ativas (ECFMG, Partners of the Americas, AIESEC, EGALI); implementar projetos cooperados. | 2026–2028 | Acordos vigentes com atividade registrada: 5 em 2026; 8 em 2027; 12 em 2028 | EPG; Vice-Reitoria; PROGRAD; PROPESQ; PROECAE |
| 6. Pesquisa Internacional Ampliar publicações e redes | Incentivar publicações internacionais qualificadas e coautorias com pesquisadores estrangeiros; apoiar missões curtas; selecionar eventos internacionais. | 2026–2028 | Publicações internacionais Qualis A/B e coautorias internacionais: incremento anual de 15% | PROPESQ; EPG; Grupos de Pesquisa |
| 7. Captação de Recursos Portfólio de projetos e monitoração de editais | Monitorar editais nacionais e internacionais (DAAD, Erasmus+, OEA, CAPES-PrInt); manter banco de projetos; estruturar carteira de emendas parlamentares; lançar editais internos. | 2026–2028 | Editais submetidos: 4 em 2026; 6 em 2027; 8 em 2028; valor captado (R\$) registrado anualmente | EPG; PROPESQ; Reitoria e Vice-Reitoria. |
| 8. PPCs Internacionalizados Curricularização plena | Revisar PPCs com NDEs para inserção de componente internacional; elencar disciplinas com ações de internacionalização; estimular uso de tecnologias de integração com IES parceiras. | 2026–2028 | PPCs com componente internacional: 50% em 2026; 75% em 2027; 100% em 2028 | PROGRAD; NDEs; Coordenações; EPG |
| 9. Extensão Internacional Editais e parcerias de extensão | Prospectar editais de extensão (Cone Sul, América Latina e e outras regiões); desenvolver convênios 'guarda-chuva'; organizar Semana da Internacionalização anualmente. | 2026–2028 | Projetos de extensão com parceria internacional: 2 em 2026; 4 em 2027; 6 em 2028 | PROECAE; EPG; PROPESQ |
| 10. SINAES e Avaliação | Incorporar indicadores de internacionalização ao relatório | 2026–2028 | Internacionalização no Relatório CPA: mapeada | CPA; EPG; Observatório |

| METAS | AÇÕES | PERÍODO | INDICADORES | RESPONSÁVEL |
|---------------------------------------|---|---------|---|-------------|
| Consolidar indicadores institucionais | CPA; publicar Relatório Anual de Internacionalização; manter painel de dados (dashboard). | | em 2026; incorporada em 2027; consolidada em 2028 | |

5 AÇÕES REALIZADAS E EM ANDAMENTO

Ações Efetivadas até 2025

- Ampliação do CELU: oferta de Língua Inglesa para toda a comunidade interna e externa, com expansão para espanhol, italiano e francês, com instrutores vinculados à IES.
- Cadastro no ECFMG (Educational Commission for Foreign Medical Graduates): programa que certifica alunos internacionais de Medicina interessados em Residência Médica nos EUA. Vários egressos já foram aprovados no processo.
- 1º e 2º Coffee and Research (maio de 2021 e maio de 2022): evento institucional de promoção à publicação em revistas internacionais, com apresentação de artigos publicados internacionalmente.
- Aprovação do 1º Comitê do Tocantins ligado ao Partners of the Americas (setembro de 2022) e criação do PartnersCampus UnirG. A UnirG é parceira dos capítulos de Pernambuco e da Universidade da Geórgia (EUA).
- Parceria com a AIESEC, presente em mais de 110 países, com mais de 2.000 membros no Brasil.

Ações em Andamento (2026)

- Participação na Conferência da FAUBAI 2026: elaboração da Memória Consolidada de Internacionalização, que fundamenta a presente reformulação do Plano.
- Organização documental de convênio com a Universidade de León (Espanha) e com a UAA (Argentina), para promoção de intercâmbio doméstico e por mobilidade.
- Elaboração e aprovação da Resolução/CONSUP nº 022/2026 – Programa COIL – UnirG.
- Aprovação da Resolução/CONSUP nº 024/2026 – Política Institucional de Internacionalização (PDI) e do presente Plano de Internacionalização revisado.
- Realização do I Congresso Internacional Interdisciplinar de Educação, Ciência e Inovação Social.
- Instalação do Escritório de Parcerias Globais – EPG e do Observatório de Potenciais Internacionais.

Publicações e Comunicação

Os intercâmbios realizados e as parcerias em vigor podem ser acessados pelo site institucional: <http://www.unirg.edu.br/internacionalizacao>

A partir de 2026, o EPG publicará o Relatório Anual de Internacionalização da UnirG, documento público disponível à comunidade acadêmica e à sociedade.

6 PLANO DE COMUNICAÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

A sustentabilidade da cultura de internacionalização depende de uma estratégia de comunicação contínua e institucionalizada, sob responsabilidade do EPG. A UnirG adota as seguintes ações obrigatórias:

- Relatório Anual de Internacionalização: documento público e publicado até março de cada ano, referente ao exercício anterior;
- Canal digital de internacionalização: página atualizada no site institucional, com oportunidades, parcerias, mobilidade e resultados;
- Programa 'Diálogos Internacionais': série de ao menos dois eventos anuais com docentes e pesquisadores estrangeiros, com registro e disponibilização no canal YouTube institucional em formato presencial, remoto ou híbrido.
- Semana da Internacionalização UnirG: evento anual previsto no calendário acadêmico, articulado com o *Coffee & Research* e aberto à comunidade externa;
- Reconhecimento institucional: premiação semestral de docentes, discentes e técnicos com maior engajamento em ações de internacionalização.

7 REFERÊNCIAS

- BEELEN, J.; JONES, E. Redefining Internationalization at Home. In: CURAJ, A. et al. (eds.). The European Higher Education Area. Springer, Cham, 2015.
- FORPROEX. XXXIII Encontro Nacional dos Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Carta do Rio de Janeiro, 2013.
- HEALY, A.; KENNEDY, C. Virtual exchange and COIL in language education. System, v. 94, 2020.
- INEP. Internacionalização da Educação Sob a Ótica da Avaliação de Qualidade. Brasília: INEP, 2015.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano Nacional de Educação 2014–2024. Brasília: MEC, 2014.
- MOROSINI, M. C. (org.). Fórum Latino-Americano de Educação Superior. São Carlos: Pixel, 2015.
- MOROSINI, M. C.; NASCIMENTO, L. M. do. Internacionalização da Educação Superior no Brasil: a Produção Recente em Teses e Dissertações. Educ. rev., Belo Horizonte, v. 33, e155071, 2017.
- O'DOWD, R. Telecollaboration and COIL: past, present and future. CALICO Journal, v. 34, n. 1, 2017.
- STALLIVIERI, L. Compreendendo a internacionalização da educação superior. Revista de Educação do Cogeime, v. 26, n. 50, p. 15–36, 2017.
- UFPR. Disciplinas COIL. Disponível em: <https://internacional.ufpr.br/portal/disciplinas-internacionais/disciplinas-coil/>. Acesso em: abr. 2026.
- UnirG. Plano de Desenvolvimento Institucional 2024–2028. Aprovado pela Resolução/CONSUP nº 005/2023 e alterações.
- UnirG. Resolução/CONSUP nº 022/2026 – Programa COIL – UnirG.

UnirG. Memória Consolidada de Internacionalização – Conferência FAUBAI 2026.
Comissão de Internacionalização, abril de 2026.
EUROPEAN COMMISSION. Erasmus+ Programme Guide 2024. Brussels: EC, 2024.
DAAD. Programas de cooperação para a América Latina 2024. Disponível em:
<https://www.daad.de>. Acesso em: abr. 2026.

Plano de Internacionalização 2024–2028 – Versão revisada e aprovada pelo CONSUP – Resolução nº 023/2026

Comissão de Internacionalização da UnirG | Gurupi – Tocantins | Abril de 2026